

VISÃO DO CORREIO

Divergências no Mercosul despertam preocupação

A67ª Cúpula do Mercosul foi iniciada, no último sábado, em meio à expectativa sobre como os países reagiriam à não assinatura do esperado acordo comercial com a União Europeia. O comunicado em conjunto divulgado ao fim do encontro em Foz do Iguaçu, no Paraná, fala em "desapontamento" dos países latinos com o adiamento do pacto, em negociação há 26 anos. Mas foi a ausência de um tema no documento final que acabou chamando a atenção: faltou um posicionamento sobre a ofensiva dos Estados Unidos contra a Venezuela.

O tema foi amplamente debatido na Cúpula, mas os chefes de Estado do Mercosul e os Estados associados não chegaram a um consenso. Ao contrário, a divergência é clara. Já nos discursos de abertura, Luiz Inácio Lula da Silva e Javier Milei evidenciaram que uma convergência de posição do bloco em relação à questão era pouco provável. Enquanto o presidente brasileiro alertava para pontos como tensionamento dos limites do direito internacional e risco de "catástrofe humanitária", o argentino conclamava os presentes a se unirem contra a "ditadura a troz e desumanização do narcoterrorista Nicolás Maduro" para serem "arrastados" por ela.

Não houve avanços. Para marcar posição, a alternativa escolhida por Milei e aliados foi divulgar um documento paralelo — sem o carimbo do Mercosul — em que "reafirmam seu firme compromisso de alcançar, por meios pacíficos, a plena restauração da ordem democrática e o respeito irrestrito aos direitos humanos na Venezuela". Seis países assinaram o texto — Argentina e Paraguai, integrantes do Mercosul, e os associados Panamá, Bolívia, Equador e Peru.

Brasil e Uruguai não aceitaram os termos, argumentando que poderiam legitimar uma intervenção estadunidense na Venezuela. Trump e Maduro não são citados nominalmente no documento, que foi

elogiado por María Corina Machado, opositora do presidente venezuelano. O Paraguai, um dos signatários, assumiu a presidência rotativa do Mercosul, até então sob comando do Brasil, na Cúpula de sábado. E a Venezuela está suspensa do bloco por descumprimento de normas.

A divisão evidente é mais um capítulo de uma reconfiguração política na região, alinhada à crise global do multilateralismo, que desperta preocupações. É natural que, em um ambiente democrático, países com interesses e realidades distintas tenham entendimentos contrários sobre temas como parcerias econômicas, compartilhamento de tecnologias e criação de fundos de financiamento. A ofensiva de Donald Trump contra o regime de Maduro, porém, leva o debate para um outro patamar: o de respeito à soberania dos povos, um dos princípios fundamentais das relações exteriores.

Trump ainda não provou que Maduro lidera uma organização terrorista estrangeira dedicada ao narcotráfico, ao tráfico de pessoas, a sequestros e assassinatos — justificativas adotadas quando deflagrou, há uma semana, a ofensiva da "maior Armada já reunida na história da América do Sul". Tem sido criticado, inclusive internamente, quanto à escalada de tensão.

A verborragia perde lugar para a ação armada em um momento em que a América Latina é entendida como prioridade geopolítica do governo Trump, fazendo cumprir a Doutrina Monroe, conforme a Estratégia de Segurança Nacional divulgada neste mês. A doutrina anunciada em 1823 tinha como objetivo impedir que países europeus colonizassem ou interferissem em países das Américas. Em tempos modernos, ganha nova configuração, com todas as nações latinas soberanas. É preciso, portanto, que divergências internas não ofusquem a análise estratégica e responsável que o atual momento exige.



VANILSON OLIVEIRA
vanilson.oliveira@cbpress.com.br

Entre perdas e escolhas

Chegamos a mais um fim de ano e, com ele, às reflexões. Sobretudo os anseios e a esperança de um ano novo melhor: um novo emprego, um salário mais digno, um novo amor, viagens, novos começos. É tempo também de deixar para trás tudo o que fez mal, tudo o que nos feriu, nos entristeceu e nos fez sofrer. É impossível não fazer um balanço — não apenas do que foi feito, mas de quem esteve ao nosso lado e de quem ficou pelo caminho.

A verdade é que muita coisa fica pelo caminho. E muita gente também precisa ser deixada nele. Às vezes, mesmo com todo cuidado, fazemos escolhas erradas. Escolhemos amizades erradas. E, quando percebemos, somos traídos, passados para trás, usados. Mas é aí que está um dos segredos da vida: não importa o que o outro fez, como fez ou por que fez. O que realmente importa é como você agiu, como você foi leal, como foi correto, como estendeu a mão.

Claro que dói. Claro que entristece. Mas cada pessoa que passa pela nossa vida, que passou ou que ainda passará será por algum motivo: para nos dar uma palavra de conforto, para nos fazer sorrir, para nos acolher, para nos ouvir. Algumas passam para nos trair e nos derrubar. Outras, para nos ensinar a crescer, a amadurecer, a nos fortalecer. O que não podemos permitir é nos perder. Precisamos saber quem somos, de onde vimos e para onde vamos.

Há alguns anos, estive frente a frente

com a morte. Durante semanas, caminhei pelo vale da sombra da morte. conversei com ela, senti sua presença. Mas ela não me levou. Não era a minha hora. Depois de voltar desse vale escuro, passei a exergar o mundo de outra forma — com mais cores, mais sensibilidade, mais gratidão pela vida. Desde então, aprendi que nenhuma energia ruim é capaz de me derrubar. Não por arrogância, mas porque fui forjado em algo maior: uma luz de vida que me fortaleceu por dentro. Uma força que me ensinou a seguir, mesmo quando tudo parecia desabar.

Você pode chamar essa força de Deus, de universo, de destino — ou da forma como sua fé preferir. Eu a chamo de Deus. Uma presença inexplicável que colocou anjos no meu caminho, pessoas incríveis que me ajudaram a renascer. Pessoas que carregam no coração para sempre. É esse sentimento de amor e gratidão que levo comigo — e esse tipo de gente que desejo que encontremos nos próximos anos. Que nossas orações sejam fortes o suficiente para nos proteger e nos afastar de todo mal.

Que o próximo ano nos encontre mais atentos às nossas escolhas, mais responsáveis com os sentimentos alheios e mais honestos com nós mesmos. Porque, no fim das contas, não é o que acumulamos que define quem somos, mas a forma como tratamos as pessoas quando ninguém está olhando.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Brasília abandonada

Brasília está suja, no escuro e sem policiamento. A situação crítica que vem de anos piorou nos últimos tempos. A iluminação é péssima, não existe policiamento ostensivo e preventivo e a manutenção de áreas verdes e poda de árvores está muito aquém do necessário. Aqui nas quadras das 700 Sul, os furtos e assaltos são constantes. O mato alto e a falta de manutenção das áreas verdes, como aquela na 713 Sul, facilitam para assaltos e usuários de drogas. O resultado é o constante furto de tampas de bueiros, fiação elétrica e de TV a cabo, assaltos e estupros nas áreas verdes completamente abandonadas pelo GDF, pela polícia e pouco iluminadas e sem atenção da CEB Iluminação Pública. Moradores desesperados contratam empresas de segurança particular, muitas delas ligadas a policiais que deveriam estar nas ruas e nos protegerem, pois pagam altos impostos para isso. Da mesma forma, alguns pagam jardineiros para manter limpas as áreas verdes completamente abandonadas pela Novacap e pela Administração de Brasília. O pior é que o GDF paga pelo serviço não executado, mas não fiscaliza e não cobra. Cadê o TCDF? A iluminação é péssima, e o serviço prestado pela CEB é um caos. Deveriam ser fiscalizados, pois, nos últimos meses, a iluminação pública em Brasília é caso de polícia! Enfim, sem segurança, limpeza e manutenção nas áreas públicas, os moradores vivem em plena capital do país à mercê dos bandidos e em um verdadeiro lixão. Até quando, CLDF, TCDF e MPDF?

» Elvio Dias Gomes

Asa Sul

Tragédia social

O que aconteceu na 411 Norte na madrugada do último sábado é uma tragédia social. Um jovem sem perspectiva alguma, em situação de rua. Uma mulher, idem. Onde estão as famílias dessas pessoas? Ou elas repetem o que viram geração após geração? Nada justifica o crime. No entanto, precisamos ampliar a visão sobre a grave situação de vulnerabilidade de alguns em plena capital federal. Ao lado disso, tem um deputado federal escondendo R\$ 430 mil em saco de lixo no fundo do armário.

» Márcia de Castro

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Caribe virou palco de um jogo de força em que ninguém parece disposto a recuar. A diplomacia está sendo substituída por demonstrações de poder. A Venezuela e os EUA estão brincando com fogo em mar aberto!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Plagiando Getúlio Vargas, Trump lança a campanha: "O Petróleo é nosso".

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Facção matando trabalhador, como aconteceu agora em Salvador, na

Bahia, é o fim! Antes, as brigas eram entre eles e, mesmo assim, os inocentes pagavam. Agora, matar quem saiu atrás do pão de cada dia é o auge da covardia!

Cissa Lemes — Brasília

A Seleção Brasileira termina o ano em quinto lugar no ranking da Fifa. Ainda

não é suficiente para quem anda por aí prometendo trazer o hexa. Vai ter mesmo que fazer o impossível!

Marlon Barros — Cruzeiro

ordem. A propriedade privada ergueu-se como muralha contra a necessidade vital, e o desconforto do proprietário e dos clientes tornou-se argumento para expulsar a miséria. Nesse choque entre o mundo da mercadoria e o mundo da vida, expôs-se a aporofobia como ferida aberta: a covardia de uma sociedade que prefere proteger vitrines a acolher os vulneráveis.

» Marcos Fabrício

Asa Norte

Nova colonização

Estamos vivendo uma nova colonização mundial. Rússia, se brincar, quer toda a Ucrânia; EUA querem o Canadá, a Groenlândia, a Venezuela. Por que querem tantas terras? Será por riquezas minerais? Será por devastações climáticas e estão procurando um novo espaço para povoamento? Chama a atenção essa obsessão por territórios em pleno século 21!

» Alexandre Falcão

Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio e Indústria (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só obedece

à consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela,

Sector de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Re-

dição: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

E-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br